

2019

IX Seminário Internacional sobre  
**Desenvolvimento regional**

Processos, Políticas  
e Transformações

Territoriais

Local: Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Dias: 11, 12 e 13 de setembro de 2019

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul



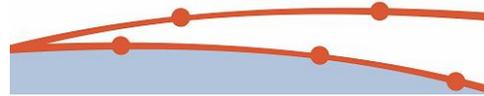
## A UNIVERSIDADE COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO DA URCA NO INTERIOR DO CEARÁ.

**Wellington Rodrigues da Silva**  
**Aline Alves de Oliveira**  
**Francisco Do O' de Lima Júnior**

### RESUMO

O objetivo desse trabalho é estudar a Universidade Regional do Cariri (URCA) como fator de desenvolvimento regional no interior cearense. O estudo será realizado nas Mesorregiões Centro-Sul Cearense e Sul Cearense, área de atuação da URCA nessas duas Mesorregiões. A metodologia utilizada neste trabalho está classificada em três objetivos de estudo, sendo eles o descritivo, exploratório e explicativo. Utilizou-se dados de natureza secundária, provenientes da Pró-Reitoria de Planejamento e Avaliação da URCA, como informações acadêmicas de gestão (quantidade de matriculados, concorrência dos processos seletivos, produção científica e acadêmica, quadro de docentes e servidores, quantitativo de cursos, distribuição nos *campi* e quantitativo de formandos). De acordo com os dados foi possível observar a expansão da URCA no contexto regional, com o crescimento na demanda por vagas e o aumento na oferta de cursos, diversificando as áreas de atuação para o mercado de trabalho. A relação existente entre a instituição e a comunidade também é observada, pela promoção e disseminação do conhecimento através da produção acadêmica. A realidade da região é muitas vezes foco de pesquisa, possibilitando melhorias sociais, econômicas, culturais e educacionais para a região. Por fim, o crescimento expressivo na oferta de bens e serviços pela URCA para a comunidade em geral, proporciona contribuições para o contexto regional, tornando-se uma importante instituição de ensino superior para a formação e produção de conhecimento interior cearense, além de tudo expandindo seu eixo de atuação, buscando agregar outros municípios em suas dinâmicas educacionais.

**Palavras-chave:** URCA; Universidade; Desenvolvimento Regional; Sul e Centro-Sul do Estado do Ceará



## 1. Introdução

A introdução da educação como fator de desenvolvimento econômico passou a ganhar ênfase nos últimos anos, exaltadas principalmente pelo surgimento da Teoria do Capital Humano, na qual enfatiza que os investimentos em educação no presente, possibilita aos indivíduos auferir rendas mais elevadas no futuro, alavancando uma melhor distribuição de renda e desenvolvimento econômico.

Para Viana e Lima (2010), a educação aparece como uma alternativa para que a sociedade obtenha melhores rendas e que diminuam as disparidades econômicas existentes entre os indivíduos e entre as regiões, através do desenvolvimento regional, ganhos de transbordamento para a população, especialmente a mais carente. De acordo com Lima e Simões (2009), mudanças na mentalidade e no convívio social em uma população fazem com que o desenvolvimento econômico seja alcançado, possibilitando aumento do produto, condição necessária para o processo.

Assim, as Universidades surgem tendo como principal objetivo proporcionar conhecimentos novos e inovadores para a sociedade, sendo ela, responsável pela disseminação de conhecimento capaz de gerar novas tecnologias, novos produtos e uma população mais ligada aos acontecimentos da sociedade (CHIARINI e VIEIRA, 2012).

Buscando reduzir as disparidades regionais existentes em muitos países, e principalmente no Brasil, algumas Instituições de Ensino Superior (IES) tem surgido com caráter de reduzir o 'gap' existente entre regiões. Nesse sentido, as IES acabam promovendo modernização produtivas em locais onde estão instaladas (Vieira, 2017), permitindo desenvolvimento em regiões estratégicas.

É na perspectiva de expansão e interiorização das IES que é criada, em 1987, Universidade Regional do Cariri (URCA) no interior do estado do Ceará. Foi através de lutas por parte de atores locais, estudantes, professores e comunidade do interior cearense que foi criado novos cursos de graduação e criação da URCA, durante o primeiro mandato do Governador Tasso Ribeiro Jereissati no qual colocou a educação como um ponto estratégico, além da busca por uma expansão tecnológica do Estado, advindas da educação (BARRETO, 2012).

A URCA foi instalada na Região do Cariri situada ao Sul do Estado do Ceará, e tem sede administrativa na cidade do Crato. "Ela foi criada pela lei Estadual Nº. 11.191, de 09 de



junho de 1986, e autorizada pelo Decreto Presidencial Nº. 94.016, de 11 de fevereiro de 1987 e a instalação ocorreu em 07 de março de 1987 (PDI-URCA, 2017, p. 20).

Posto isto, o principal objetivo desse trabalho é analisar a URCA como fator de desenvolvimento regional no interior cearense. Para alcançar o objetivo proposto, este trabalho está estruturado em cinco tópicos, além desta introdução. O tópico dois descreve o referencial teórico, com uma contextualização das teorias de Desenvolvimento Regional e sobre as contribuições das IES para o Desenvolvimento. No tópico seguinte são abordados os aspectos metodológicos utilizados, com área de estudo e fonte de dados. O Tópico quatro apresenta os resultados, com análise da Universidade no contexto regional. No tópico seis são apresentadas as considerações finais e no último as referências.

## 2. Referencial teórico

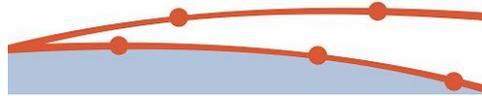
### 2.1. Contextualização sobre o Desenvolvimento Regional

Durante muitos anos o tema desenvolvimento vem ganhando espaço nos debates econômicos, sociais e políticos. De acordo com Vieira e Santos (2012), a definição do conceito de desenvolvimento foi sendo construído historicamente, tendo como base as conquistas de padrões de vida elevados pelas sociedades.

Bresser-Pereira (2006) enfatiza que o desenvolvimento econômico é uma consequência histórica e que está associado aos países que adotam o capitalismo como meio de produção, na qual o progresso técnico está inserido no trabalho e no capital, além da acumulação de capital, que proporcionam aumento da produtividade ou melhora na renda dos indivíduos, e que após iniciado o processo de desenvolvimento econômico, ele tende a ser automático e que se sustentaria sozinho, desde que os mecanismos de mercado envolvam incentivos no estoque de capital e nos conhecimentos técnicos.

Brandão (2009, p. 154) define o conceito de desenvolvimento como um “processo multifacetado de intensa transformação estrutural resulta de variadas e complexas interações sociais que buscam o alargamento do horizonte de possibilidades de determinada sociedade”.

Foi no contexto do pensamento econômico sobre o desenvolvimento que surge uma nova área denominada Economia do Desenvolvimento, na qual a questão do desenvolvimento seria o foco principal, sendo essa disciplina importante para a promoção de políticas públicas nas diversas regiões do mundo, no pós-guerra (SANTOS *et al.*, 2012).



Para Lima e Simões (2009), o processo de crescimento econômico é irregular e que após seu início, em alguns locais, passa a fortalecer as regiões/áreas que se demonstram mais dinâmicas e que apresentam possibilidades de crescimento. Haddad (2009, p. 121) enfatiza que esse processo “irá depender da capacidade da região para negociar e atrair recursos (financeiros, tecnológicos, institucionais, etc.) nacionais e internacionais, públicos e privados, através de diferentes modalidades”.

Para Vieira e Santos (2012), a região, além de ser um espaço geográfico e natural, é também um espaço de relações sociais, econômicas, política e cultural. O mesmo é observado por Haddad (2009), onde o processo de desenvolvimento sustentável de uma região envolve, além do seu crescimento econômico, fatores como autonomia local para tomadas de decisões, reinvestimento na própria região, capacidade de gerar excedente produtivo, constante inclusão de todos os indivíduos e conservação do ambiente regional.

Segundo Diniz (2009), foi com o advento da recessão econômica de 1929 ocorrida no mundo, que as questões referentes às desigualdades regionais apareceram na maioria dos países industrializados. Foram as políticas propostas por Keynes e os avanços tecnológicos, além da adoção do papel do Estado na economia que deu início a promoção de políticas que buscavam reduzir as desigualdades regionais existentes nos diversos territórios do mundo, sendo promovido por instituições criadas para tal finalidade (DINIZ, 2009).

De acordo com Monasterio e Cavalcante (2011), foi a partir da década de 1950 que a preocupação com a desigualdade proporcionou o surgimento de teorias de desenvolvimento regional, com ênfase em algum fator relacionado ao processo industrial e seus aglomerados. Amaral Filho (2001) e Almeida (2013) enfatizam que existem três conceitos-chave referentes às teorias de desenvolvimento regional, sendo elas o conceito de “polo de crescimento”, elaborado pelo francês François Perroux, a Teoria da “Causação Circular Cumulativa”, proposta pelo sueco Gunnar Myrdal, e por fim, a teoria elaborada pelo alemão Albert Hirschman, chamada de “efeitos para trás e para frente”.

Segundo Almeida (2013, s.p), François Perroux era um economista europeu, que ao longo dos anos 1940 e 1950, desenvolveu uma Teoria de Desenvolvimento Regional denominada de polo de crescimento, em que “o dinamismo de uma região é determinado pela existência de uma ou mais indústrias motrizes (empresas líderes) que exercem papel determinante no processo de desenvolvimento ao gerar efeitos multiplicadores sobre outras atividades”.



Segundo Souza (1981), essa teoria enfatiza que o crescimento não é homogêneo em todo o espaço e assim apenas em certos locais é observado a difusão do crescimento no conjunto da economia. Pode haver também uma polarização humano, onde haveria um deslocamento domicílio-trabalho, isto é, a movimentação de pessoas para trabalhar em regiões que ofertam melhores atividades (SOUZA, 1981).

Assim, o crescimento da economia se daria com a inter-relação entre a indústria motriz e a indústria movida, sendo as primeiras responsáveis pela transmissão dos efeitos expansivos nas demais, causados principalmente por fatores como aumento no volume de vendas nas empresas líderes, acarretando crescimento nas demais empresas, por isso a concepção de polo, onde uma empresa motriz geraria uma expansão, integração e encadeamento sobre as demais unidades produtoras (ALMEIDA, 2013).

No final da década de 1950, o economista sueco Gunnar Myrdal apontou que o processo de polarização agravou o quadro de desigualdades existentes entre os países e regiões (ALMEIDA, 2013). De acordo com Myrdal (1965 *apud* Almeida, 2013), os países mais ricos e mais desenvolvidos são mais beneficiados pelo processo histórico de industrialização, o que não ocorreu nos países pobres, assim essas regiões nunca convergiram para um mesmo ponto.

Para Lima e Simões (2009), Myrdal tentou solucionar os problemas de disparidades existentes entre os países desenvolvidos em comparação aos subdesenvolvidos, para ele, os países desenvolvidos possuem fatores de um processo cumulativo, assim quanto maior o desenvolvimento econômico maior seriam os “efeitos propulsores” “que representam ganhos obtidos pelas regiões estagnadas por meio do fornecimento de bens de consumo e/ou matérias-primas para a região em expansão, bem como os transbordamentos de novas tecnologias”, sendo assim neutralizado os “efeitos de polarização que aumentam as disparidades regionais por meio da migração seletiva, dos fluxos de capitais (vazamento de poupança das regiões periféricas) e do livre comércio em prol das regiões ricas e avançadas”. Em contrapartida, ocorre o inverso em regiões denominadas mais pobres, pois eles minimizam os “efeitos propulsores”, causados principalmente pelas disparidades existentes (LIMA E SIMÕES, 2009, p. 14).

Para Almeida (2013), Myrdal demonstrou que a vinda de uma nova indústria para uma região causa efeitos positivos que são o aumento dos níveis de emprego, da renda e na procura nas outras atividades, causando um processo de causação circular cumulativa, atraindo mais fatores de produção para aquela região. Por outro lado, caso uma indústria



saia de uma região, isso causará efeitos negativos, sendo eles redução da oferta de trabalho e da renda, fazendo com que haja um deslocamento de fatores de produção para locais mais desenvolvidos.

O alemão Albert Hirschman foi outro economista que buscou formular uma Teoria de Desenvolvimento Regional no final da década de 1950. Segundo Monasterio e Cavalcante (2011), Hirschman tinha uma visão diferente da de Myrdal, enquanto que o segundo analisava a questão da desigualdade como um problema, o primeiro observava que a desigualdade era um requisito para o processo de desenvolvimento. Para Hirschman, os desequilíbrios são importantes para o crescimento econômico, sendo que este seria alcançado por meio de uma sequência desses desajustes, além de proporcionar as regiões periféricas uma potencialização e utilização dos seus recursos escassos (MONASTERIO E CAVALCANTE, 2011).

De acordo com Feitosa (2009), a Teoria de Hirschman, denominada de “Efeitos para Frente e para Trás”, argumenta que o desenvolvimento das regiões é conseguido por meio dos desequilíbrios regionais, sendo que determinadas regiões devem ser polos de crescimento e que posteriormente elas passem esse crescimento para as demais regiões. (MONASTERIO E CAVALCANTE, 2011).

De acordo com Lima e Simões (2009), para se alcançar o desenvolvimento, as regiões devem criar uma capacidade de investimento que tenha dependência dos setores mais modernizados e da dinâmica de empreendimento da região.

Nas últimas décadas, o debate sobre desenvolvimento regional ganha novas abordagens, Diniz (2009) aponta que fatores como sucesso da expansão econômica no pós-guerra, a intervenção do Estado na economia, insatisfação com os resultados das políticas de desenvolvimento regional e insuficiência na forma de tratamento dos novos fundamentos acerca do desenvolvimento regional.

Assim, a discussão sobre o desenvolvimento regional volta à tona durante a década de 1980, segundo Feitosa (2009), o crescimento das regiões passa a abranger uma dinâmica interna, consolidada como desenvolvimento regional endógeno. De acordo com Feitosa (2009), o caráter endógeno do desenvolvimento consiste na ideia de que deve haver um processo nas estruturas internas das regiões, como transformação, fortalecimento e qualificação dessas estruturas.

Para Almeida (2013), os precursores da Teoria do Desenvolvimento Endógeno foram os economistas americanos Paul Romer e Robert Lucas, de acordo com os autores, a



utilização de fatores exógenos como determinantes do crescimento, sem utilização de fatores endógenos, causou insatisfação para alguns pesquisadores.

Assim, Feitosa (2009) enfatiza que com o surgimento dessa teoria, passou a endogeneizar algumas variáveis que antes eram exógenas para o desenvolvimento, como capital humano, capital social, conhecimento, P&D e informação, que seriam determinantes para algumas regiões e que até então não eram utilizados como fatores de desenvolvimento.

Conforme Amaral Filho (2001), a Teoria do Desenvolvimento Endógeno é entendida como o processo de crescimento econômico na qual há uma ampliação de valor sobre a produção, além da melhor capacidade de absorção das regiões, podendo também gerar e atrair excedentes vindas de outras regiões, esse processo consegue proporcionar ampliação dos postos de trabalho e maiores rendas nas localidades.

Para Feitosa (2009), o papel do Estado é um importante fator de promoção do desenvolvimento econômico regional, pois eles estão mais próximos das localidades, podendo assim obter as informações necessárias, mantendo uma relação entre os produtores e consumidores da região.

Fatores como melhor distribuição de renda, proteção e controle para entrada de capitais estrangeiros na economia, ampliação do mercado interno, redução da dependência por recursos externos e autonomia para a promoção de políticas públicas eram vistas por Celso Furtado como principais objetivos para a participação do Estado nos assuntos econômicos (VIEIRA E SANTOS, 2012).

## **2.2. Contribuições das Universidades para o Desenvolvimento**

Nas novas abordagens acerca do desenvolvimento regional e local, estão sendo colocadas em pauta as decisões autônomas dos agentes locais, sendo essa a principal característica do modelo de desenvolvimento, segundo Feitosa (2009). Para Almeida (2011), atualmente novos elementos como capital humano e inovações tecnológicas, abordadas principalmente dentro das Universidades e IES, estão sendo mais pautados dentro do contexto competitivo das regiões.

De acordo com Campos *et al.* (2005), as pequenas e médias empresas buscam instalar-se em regiões na qual podem ter relações sociais, como um complemento, além de gerar interdependência produtiva, facilitando assim o desenvolvimento da região e proporcionando aprimoramento das técnicas, geração de renda, redução de custos, como



elementos para o desenvolvimento. Para Lima e Simões (2009), no intuito de alcançar o desenvolvimento de uma região, deve-se buscar projetos e políticas que produzam efeitos favoráveis em toda a economia, afetando áreas como educação, saúde, indústria, agricultura etc., sendo que a utilização dos recursos é limitada.

A formação da nova estrutura econômica capitalista tem feito com que os países desenvolvidos buscassem maneiras de permanecer se desenvolvendo, enquanto as economias subdesenvolvidas procurassem meios para se desenvolver e aproximar-se das grandes economias do mundo. Nessa nova perspectiva as IES passaram a ser importantes no processo de desenvolvimento, pois as suas atribuições passaram a ser consideradas como atores para o sistema de inovação (VIEIRA, 2017).

A abordagem sobre os impactos causados pelas IES no Desenvolvimento Econômico Regional e local são pesquisas recentes na literatura nacional, mesmo com a ampliação de trabalhos com abordagem do Desenvolvimento Econômico do país. Isso é enfatizado por Caldarelli *et al.* (2015), quando dizem que esse papel ofertado pelas Universidades tem ganhado atenção nos últimos anos, pois ela acaba sendo um importante elemento do desenvolvimento.

Segundo Vieira (2017), as técnicas aprimoradas e de força de trabalho qualificadas, formaram fatores de dependência para que as funções das IES de geração de conhecimento passassem a ser consideradas no âmbito da região que está inserida.

De acordo com Chiarini e Vieira (2012), as IES são importantes, não somente pela formação de recursos humanos, mas também por promover conhecimento capaz de gerar desenvolvimento socioeconômico. São consideradas como importante vetor em termos de educação, cultura, saúde, bem-estar e fatores econômicos, sendo que as IES devem estar inseridas nas regiões em que pertencem (CALDARELLI *et al.*, 2015).

Almeida (2011) enfatiza que as IES são importantes para a criação de novos conhecimentos, sendo que dela devem sair novos conhecimentos capazes de melhorar a sociedade, e não apenas formar e capacitar indivíduos. O mesmo pensamento é utilizado por Chiarini e Vieira (2012, p. 119), quando dizem que “as universidades, por si só, ao formarem pessoas qualificadas, influenciam a capacidade de absorção de conhecimentos pela sociedade, ou seja, elevam a capacidade da sociedade compreender tecnologias e conhecimentos externos [...] e, aumentam a capacidade da sociedade utilizar esses conhecimentos”.



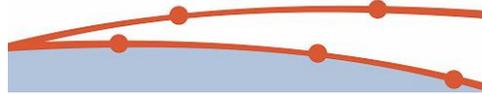
Quando se relaciona a IES e a localidade onde está inserida, pode-se observar que as Universidades aprimoram o local ou região, bem como atraem novos investimentos produtivos, e ainda promovem a entrada de novos indivíduos para essas novas áreas, expandindo as cidades, o que acaba beneficiando alguns locais. Pode-se associar a questão do nome da universidade, que acaba se ligando a um aspecto da cidade, a prestação de serviços realizados pela IES à comunidade e ainda ser geradora de capital humano, sendo destacado por fazer pesquisas locais em benefício da região são contribuições feitas pelas IES (VIEIRA, 2017; (CALDARELLI *et al.*, 2015).

As empresas da região onde estão inseridas as IES acabam beneficiando-se do capital humano gerado dentro delas, os benefícios são conjuntos, e ambos os lados acabam ganhando. Segundo Chiarini *et al.* (2012), as Universidades ganham com as parcerias e possibilidades de financiamento das pesquisas, e do outro lado, as empresas, que obtém vantagem na competitividade com outras empresas, pois adquirem maior capacidade de inovação no mercado. De acordo com Vieira (2017), as empresas seriam tanto beneficiadas como também teriam seus custos elevados, com relação ao primeiro, haveria expansão na demanda por bens e serviços, e com relação ao segundo, proporcionaria maior concorrência de imóveis e mão de obra, causadas pela instalação da IES em determinados locais.

Além de beneficiar o setor privado produtivo das empresas, outras categorias da região onde a IES está instalada também seriam afetadas, segundo Vieira (2017), os dispêndios financeiros e monetários gerados pelos estudantes e profissionais, como o consumo de bens e serviços na região, influenciam a demanda efetiva local, tendo retornos para as famílias, governos e outras empresas. Já as famílias teriam efeitos sobre a geração de empregos e modificação da renda, que acarretaria maior arrecadação tributária pelos governos, e isso proporcionaria procura de serviços públicos de qualidade (VIEIRA, 2017).

Rolim e Serra (2009, p. 91) fazem duas importantes observações sobre a diferença entre a Universidade estar inserida na região e ela pertencer àquela região, no primeiro caso, ela cria apenas pequenos vínculos na região, sendo direcionada principalmente ao contexto nacional, no segundo caso, a IES impacta positivamente a região, gerando produto e qualidade acadêmica direcionada ao contexto de desenvolvimento da região.

Relacionando a comunidade à Universidade, os indivíduos acabam criando uma valorização efetuada pela Universidade, principalmente quando a mesma é capaz de gerar empregos, e de absorver os gastos gerados por estudantes e professores dentro do setor de comércio e serviços local (ALVES, 2010). Ainda nessa relação, pode-se observar outra, a de



Universidade e a cidade, pois segundo Pinheiro (2013), dentro da cidade, há um amplo palco de relações sociais, culturais e políticas, dos quais as Universidades acabam adentrando com vários temas e comportamentos capazes de congregar as diferenças, estimular o desenvolvimento econômico, social, tecnológico e ampliar o debate político, além de atribuir um caráter emancipatório, formador e aglutinador de lideranças diversas, buscando iniciar ou amenizar conflitos.

Além de fornecer benefícios à região que está inserida, as IES também podem acarretar alguns custos à comunidade. Fernandes (2009) faz uma abrangência de fatores que acabam se tornando custos decorridos da instalação de uma IES em uma comunidade, sendo alguns deles o custo de oportunidade, do qual a região abre mão de um local para a instalação de uma Universidade, e também aumento da demanda por serviços públicos.

Outro fato interesse que convém ressaltar, é o grande fluxo migratório que ocorre devido à criação ou instalação de uma Universidade em uma determinada região, os estudantes acabam se deslocando para um local mais próximo da IES, proporcionando maior procura de alojamentos e assim acarretando aumento do preço desses imóveis (FERNANDES, 2009).

### 3. Metodologia

#### 3.1. Área de estudo

No interior do Estado do Ceará e inserida nas Mesorregião Centro-Sul Cearense e Sul Cearense encontra-se a URCA, “criada pela Lei nº 11.191, de 09 de junho de 1986, publicada no Diário Oficial do Estado do dia 16 do mesmo mês e ano, é uma instituição estadual de ensino superior, constituída como autarquia educacional de regime especial, vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Ceará, com sede e foro na cidade do Crato” (ESTATUTO DA URCA, 1986).

A URCA possui um raio de atuação amplo que envolve 43 municípios do Centro-Sul Cearense e Sul Cearense, além de atuar em outros estados circunvizinhos do Ceará, atuando em cerca de 61 municípios dos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí. A Instituição possui unidades ou campus nas cidades de Crato, onde funciona a sede administrativa, nos municípios de Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Iguatu e Campos Sales e Santana do Cariri, onde funciona o Museu de Paleontologia.



### 3.2. Aspectos metodológicos

A metodologia utilizada neste trabalho está classificada em três objetivos de estudo, sendo eles o descritivo, exploratório e explicativo. De acordo com Gil (2002), uma pesquisa descritiva consiste em descrever características de uma determinada população, relacionando variáveis, além da utilização de técnicas padronizadas, como a coleta de dados através de questionários ou observações sistemáticas. Uma pesquisa que envolve o objetivo exploratório é abordada por Prodanov e Freitas (2013) quando busca-se proporcionar uma maior familiaridade com o problema da pesquisa. E o objetivo explicativo consiste em uma “leitura com o intuito de verificar os fundamentos de verdade enfocados pelo autor” (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 23)

### 3.3. Fonte de dados

Os dados para a utilização desse estudo são de natureza secundária, provenientes da Instituição de Ensino Superior em estudo. Que foram disponibilizados pela Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN, onde foi possível observar características como concorrência dos vestibulares, produção científica e acadêmica, quadro de docentes e servidores, quantitativo de cursos, distribuição nos campi e quantitativo de formandos.

## 4. Resultados

### 4.1. Análise da URCA no contexto Regional

Nesta seção buscou-se analisar dados referentes à Universidade Regional do Cariri entre os anos 2010 a 2016, analisando os cursos de graduação ofertados, pós-graduações, práticas de extensão, produção científica, dados dos processos seletivos, do número de matriculados, concludentes, além de dados de docentes.

#### 4.1.1. Características gerais da URCA

Atualmente a URCA possui 27 cursos, entre bacharelados, licenciaturas e tecnólogos, distribuídos entre as cidades de Crato (Campus Pimenta I e II, São Miguel e Centro de Artes), Juazeiro do Norte (Campus Crajubar), Iguatu (Campus Multi-Institucional



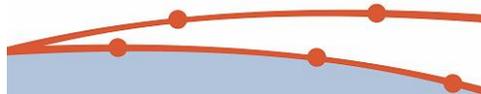
Humberto Teixeira), Campos Sales (Campus Avançado) e Missão Velha (Campus Avançado).

Todos os municípios citados acima possuem cursos distribuídos em seus *campi* ou Campus avançado. No *campus* do Crato funcionam os cursos de Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito, Educação Física, Enfermagem, Geografia, História, Letras, Pedagogia, PROCAMPO, Química, Artes Visuais e Teatro. Enquanto isso, no *campus* da cidade de Juazeiro do Norte, funcionam os 5 cursos, sendo eles Engenharia de Produção, Física, Matemática, Tecnologia da Construção Civil – Edifícios e Tecnologia da Construção Civil – Topografia e Estradas. O Campus Avançado Humberto Teixeira em Iguatu comporta 4 cursos, sendo eles Ciências Econômicas, Direito, Educação Física e Enfermagem. Já na Unidade Descentralizada de Campos Sales funcionam os cursos de Ciências Biológicas, Letras e Matemática. E por fim, a Unidade Descentralizada de Missão Velha, funcionam dois cursos, o de Ciências Biológicas e Letras.

#### **4.1.2. Vestibular**

No que se refere à forma de acesso, a Universidade é adepta do modelo de vestibular, e possui uma comissão própria para realização do exame, de acordo com o PDI-URCA (2017), é competência da Comissão Executiva do Vestibular – CEV, a execução, planejamento e coordenação dos Processos Seletivos da URCA, na qual o vestibular tem como principal objetivo selecionar candidatos para o preenchimento das vagas ofertadas pelos cursos de graduação, citados anteriormente. A Universidade é uma das únicas que realizam o vestibular na região, tendo em vista a elevada oferta de vagas anualmente, a concorrência entre os cursos também se mostra elevada. A maioria dos estudantes que buscam os vestibulares da URCA são vindos de escolas públicas.

A busca por níveis mais altos de qualificação profissional faz com que a demanda por vagas nas Universidades seja elevada, geralmente a concorrência é sempre elevada, como observado no período analisado (2010-2016), onde os cursos de Direito (19,42), Enfermagem (17,82) e Educação Física (10,29), no município do Crato e Direito (16,63) no município de Iguatu foram os que apresentaram elevada concorrência. Assim, Viana e Lima (2010) ressaltam que a busca por educação e qualificação da população tendem a reduzir as disparidades econômicas e regionais, o que eleva a produtividade dos trabalhadores.

**Tabela 01** – Concorrência por vagas no período 2010-2016.

| Município                | Curso            | Vagas | Candidatos | Cand./Vagas |
|--------------------------|------------------|-------|------------|-------------|
| <b>Crato</b>             | C. Biológicas    | 1120  | 6253       | 5,58        |
|                          | C. Econômicas    | 1120  | 4973       | 4,44        |
|                          | C. Sociais       | 280   | 980        | 3,50        |
|                          | Direito          | 1120  | 21746      | 19,42       |
|                          | Ed. Física       | 520   | 5352       | 10,29       |
|                          | Enfermagem       | 420   | 7486       | 17,82       |
|                          | Geografia        | 1060  | 3348       | 3,16        |
|                          | História         | 1120  | 4702       | 4,20        |
|                          | Letras           | 1120  | 3060       | 2,73        |
|                          | Pedagogia        | 1120  | 6277       | 5,60        |
|                          | Química          | 40    | 63         | 1,58        |
|                          | Artes Visuais    | 350   | 546        | 1,56        |
|                          | Teatro           | 350   | 547        | 1,56        |
| <b>Juazeiro Do Norte</b> | Edifícios        | 350   | 3024       | 8,64        |
|                          | Eng. de Produção | 500   | 3983       | 7,97        |
|                          | Física           | 265   | 377        | 1,42        |
|                          | Matemática       | 500   | 1638       | 3,28        |
|                          | Top. e Estradas  | 350   | 1434       | 4,10        |
| <b>Campos Sales</b>      | C. Biológicas    | 560   | 1742       | 3,11        |
|                          | Letras           | 560   | 1253       | 2,24        |
|                          | Matemática       | 620   | 621        | 1,00        |
| <b>Missão Velha</b>      | C. Biológicas    | 400   | 873        | 2,18        |
|                          | Letras           | 400   | 507        | 1,27        |
| <b>Iguatu</b>            | C. Econômicas    | 560   | 2618       | 4,68        |
|                          | Direito          | 560   | 9314       | 16,63       |
|                          | Ed. Física       | 520   | 3442       | 6,62        |
|                          | Enfermagem       | 560   | 4173       | 7,45        |
| <b>Geral</b>             |                  | 16445 | 100332     | 6,10        |

Fonte: Pro-Reitoria de Planejamento – PROPLAN (2018)

#### 4.1.3. Concludentes

A Tabela 02 apresenta os dados referentes aos estudantes concludentes no período 2010-2016. De modo geral, a Universidade concluiu, no período, 7292 pessoas, que a partir de então passaram a inserir-se no mercado de trabalho com nível superior adquirido.

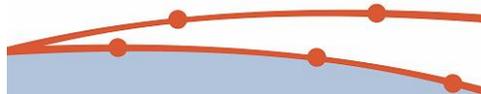
Analisando por cursos, é possível perceber que o curso de Direito apresenta uma elevada formação de profissionais na área, além de ser um dos cursos reconhecidos pela



Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), obtendo as melhores notas na sua categoria, fato que enfatiza sua alta demanda e baixa evasão. Os cursos ligados à educação básica, principalmente as licenciaturas por serem bastante demandados pelos municípios circunvizinhos, acabam formando mais profissionais na área, dessa forma, a interligação da Universidade com a região está associada à promoção de profissionais que influenciam no contexto educacional dos municípios, principalmente nos municípios do interior cearense e dos demais estados que estão dentro do raio de atuação da Universidade e que absorvem esses profissionais.

O aumento no estoque de capital humano, proporcionado pela formação de profissionais na Universidade possibilitam expansão na pesquisa avançada, além de contribuir para o desenvolvimento econômico dos municípios que possuem *campus* da Universidade, os recursos humanos se tornam fatores determinantes do desenvolvimento (CHIARINI e VIEIRA, 2012).

O município de Iguatu, com o Campus Multi-Institucional, é o segundo que mais forma profissionais, ligados principalmente às áreas do Direito, Economia, Enfermagem e Educação Física, isso proporciona à região Centro-Sul Cearense avanços no contexto de inserção do ensino superior.

**Tabela 02** - Discentes concludentes no período 2010-2016, por cursos.

| Município         | Curso                   | Concludentes |
|-------------------|-------------------------|--------------|
| Crato             | C. Biológicas           | 682          |
|                   | C. Econômicas           | 375          |
|                   | C. Sociais              | 128          |
|                   | Direito                 | 1065         |
|                   | Ed. Física              | 267          |
|                   | Enfermagem              | 393          |
|                   | Geografia               | 616          |
|                   | História                | 577          |
|                   | Letras                  | 780          |
|                   | Pedagogia               | 619          |
|                   | Química                 | 0            |
|                   | Artes Visuais           | 29           |
|                   | Teatro                  | 32           |
| Juazeiro do Norte | Eng. de Produção        | 155          |
|                   | Física                  | 34           |
|                   | Matemática              | 225          |
|                   | Edif. e Top. e Estradas | 108          |
| Campos Sales      | C. Biológicas           | 158          |
|                   | Letras                  | 154          |
|                   | Matemática              | 94           |
| Missão Velha      | C. Biológicas           | 12           |
|                   | Letras                  | 31           |
| Iguatu            | C. Econômicas           | 113          |
|                   | Direito                 | 274          |
|                   | Ed. Física              | 162          |
|                   | Enfermagem              | 209          |
| Geral             |                         | 7292         |

Fonte: Pro-Reitoria de Planejamento – PROPLAN (2018)

#### 4.1.4. Docentes por titulação

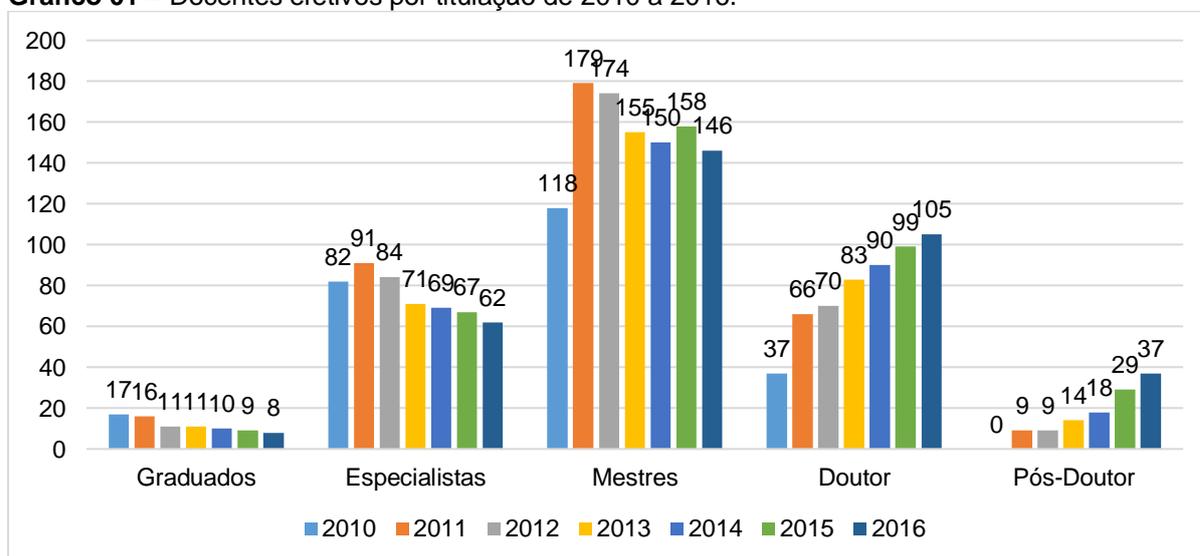
No Gráfico 01 está distribuído o quantitativo de docentes efetivos por titulação entre os anos de 2010 a 2016. Inicialmente, observa-se uma tendência ascendente de docentes com titulação de Doutores e Pós-Doutores em todo o período analisado. Esse aumento no número de docentes efetivos, deveu-se ao concurso público para contratação de professores efetivos ocorrido no ano de 2010 e outro ocorrido em 2015 (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO, 2016). As reduções nesse período devem-se ao fato do governo do Estado não ter realizado nenhum concurso para cargos efetivos entre 2012 e 2015.



Esse aumento de mestre e doutores deve-se ao fato dos docentes estarem buscando graus de titulação mais elevados, segundo o PDI-URCA (2017), a Universidade tem investido em cursos de qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu interinstitucionais, buscando capacitar seus docentes, além de apoiar o afastamento dos mesmos para cursar pós-graduação em outras IES. O aumento no número de pós-doutores, doutores e mestres traz benefícios para a região, tendo em vista que a maioria desses docentes saem de outras regiões e passam a morar nas proximidades da Universidade, observando o fato de que esses profissionais passam a demandar produtos e serviços daquela região, proporcionando incentivos ao comércio e ao mercado imobiliário, que buscam atender a demanda desses profissionais.

De acordo com Pinheiro (2013), o impulso gerado pela Universidade dentro dos espaços urbanos modifica toda a estrutura social, geram impactos diretos e indiretos como geração de empregos, aquecimento do setor da construção civil, melhoria no comércio, atração de profissionais qualificados, além de gerar melhoria nos serviços locais, como saúde e educação.

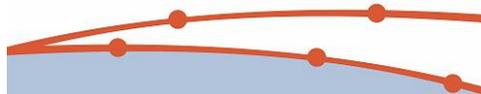
**Gráfico 01** – Docentes efetivos por titulação de 2010 a 2016.



Fonte: Pro-Reitoria de Planejamento – PROPLAN (2018)

#### 4.1.5. Produção científica

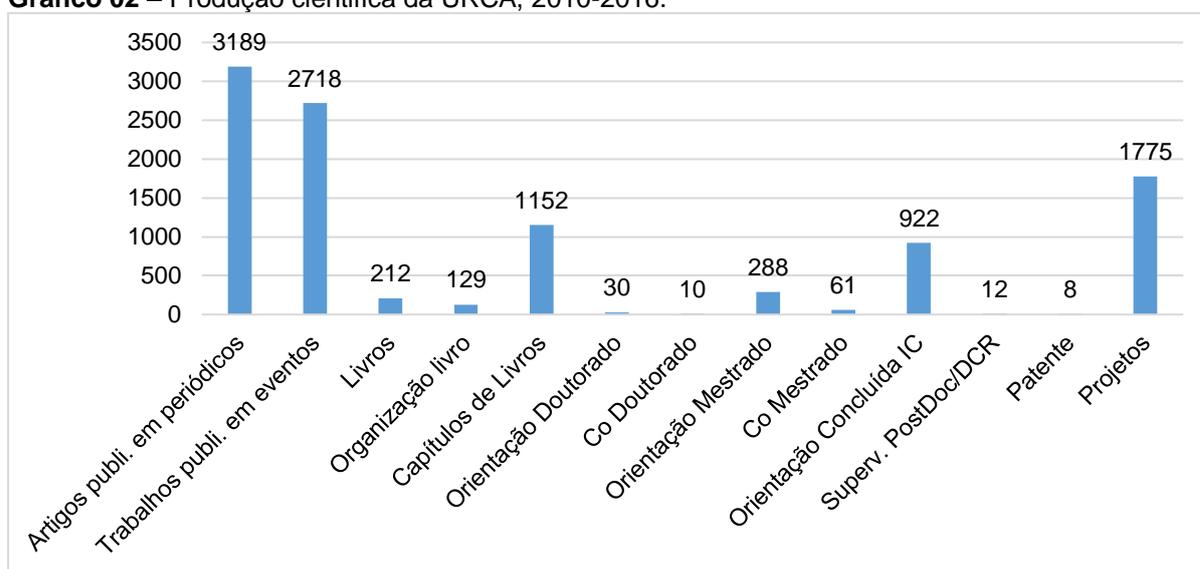
Conforme o Gráfico 02 é possível observar a distribuição entre os anos de 2010 a 2016 da produção científica da URCA. A produção científica da URCA engloba desde artigos



publicados em periódicos, produção de livros, publicação em outros livros e em capítulos, orientações de Iniciação Científica nos cursos de graduação, de Mestrado, Doutorado, além de estar inseridos em projetos junto as agências de fomento à pesquisa científica, como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

Chiarini *et al.* (2012, p. 308) trazem consigo a importância da pesquisa para a região onde “as IES são atores fundamentais no processo de criação e disseminação de novos conhecimentos e invenções, por meio de pesquisa básica, pesquisa aplicada, desenvolvimento e engenharia, não somente em âmbito regional, mas também em âmbito nacional”. Assim sendo, a produção científica tem importância fundamental para a disseminação do conhecimento, é através da produção acadêmica que modificações podem ser feitas no entorno da instituição, principalmente quando as pesquisas possibilitam uma análise da realidade da região, beneficiando pessoas, empresas e indústrias.

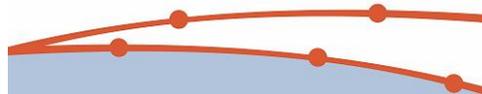
**Gráfico 02** – Produção científica da URCA, 2010-2016.



Fonte: Pro-Reitoria de Planejamento – PROPLAN (2018)

#### 4.1.6. Práticas Extensionistas

De acordo com o PDI-URCA (2017), é responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão-PROEX difundir políticas extensionistas dentro e fora da Universidade, sendo assim, tem como objetivo promover ações capazes de estimular uma relação entre a

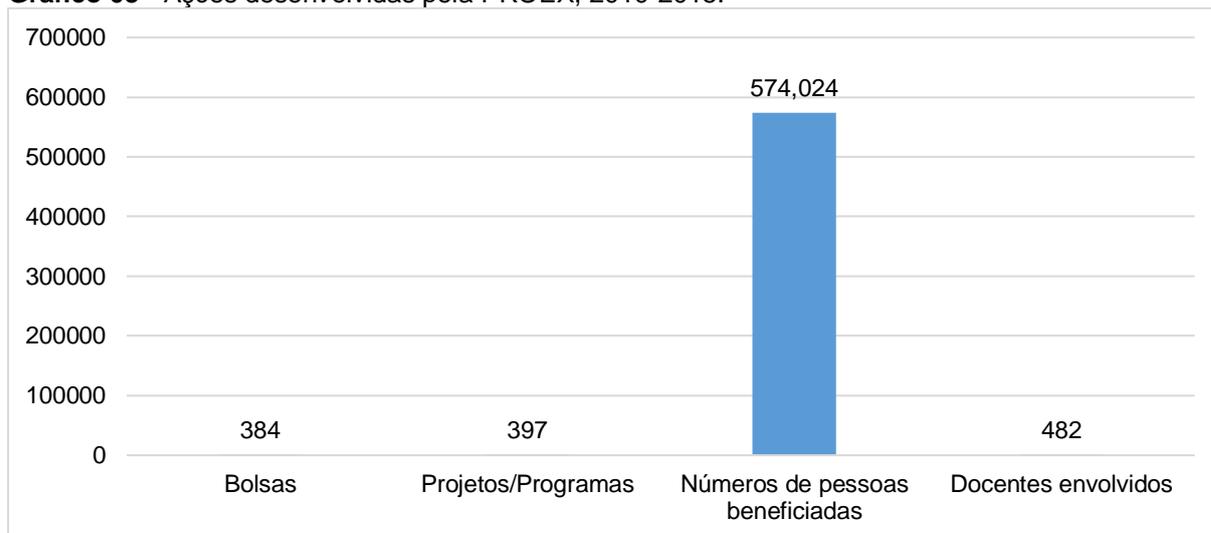


Universidade e a sociedade em que a instituição está inserida, por meio de programas, projetos e divulgação de conhecimentos nas diversas áreas do conhecimento.

No período analisado é possível notar que a promoção de ações da Universidade voltadas à comunidade externa, proporcionou o beneficiamento de 574.024 pessoas, através de projetos e programas, além de possibilitar uma parceria com os docentes, que nesse período totalizaram o envolvimento de 482 professores, as bolsas recebidas, através de projetos, pelos estudantes promovem a ligação desses com um ambiente externo à instituição, promovendo a vivência em sociedade.

A relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto regional “se entrelaçam sinergicamente com elementos locais ligados às habilidades existentes, à capacidade disponível de inovação e à cultura da coletividade” (VIEIRA, 2017, p. 283).

**Gráfico 03** - Ações desenvolvidas pela PROEX, 2010-2015.



Fonte: Pro-Reitoria de Planejamento – PROPLAN (2018)

#### 4.1.7. Cursos de Pós-Graduação

Segundo o PDI-URCA (2017), é objetivo dos cursos de especialização e pós-graduação promover um aprofundamento e aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na graduação, além de oferecer qualificação profissional, estímulo à produção científica e preparação docente.

O Quadro 01 apresenta os cursos de Pós-Graduação da URCA, tanto *Lato Sensu* como *Stricto Sensu* ofertados pela Universidade. No que se refere à Pós-Graduação *Lato Sensu* são oferecidos 20 cursos de especialização, em diversas áreas do conhecimento, e



em 2017 detinham de um total de 675 alunos matriculados. A implantação de pós-Graduação *Lato Sensu* busca atender as demandas regionais tanto culturais quanto socioeconômica. Já a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, abordam os cursos de Mestrado e Doutorado. Assim a Universidade oferta 08 Mestrados, distribuídos entre Acadêmicos e Profissionais, já com relação ao Doutorado, são ofertados 02 cursos de Doutorado, e em 2017 era responsável pela matrícula de 313 estudantes.

Segundo Almeida (2011, p. 41), “as IES devem desenvolver padrões de especializações, que estejam em coerência com as necessidades da região onde ela está inserida”. Dessa forma, a promoção de programas ligados às necessidades regionais acaba sendo promovida pela Universidade em estudo, tendo em vista que os mestrados em Educação, Ensino de História e Ensino de Física tem como objetivo a capacitação de profissionais nas áreas específicas para atuação na área educacional, principalmente ampliando os métodos de ensino. Enquanto isso, os Mestrados e Doutorados em Bioprospecção Molecular, e Etnobiologia e Conservação da Natureza buscam criar uma relação com a sustentabilidade, principalmente por a região do Cariri possuir uma rica biodiversidade que necessita ser explorada pela Universidade. Por fim, os mestrados ligados à área da saúde que têm o intuito de capacitar os profissionais da área e interligando ao contexto de melhoria da qualidade da saúde.

**Quadro 01:** Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* Presenciais da URCA.

| <b>Cursos <i>Lato Sensu</i></b>          |   |  | <b>Cursos <i>Stricto Sensu</i></b>                |  |
|--|---|--|---|--|
| <b>Pós-Graduação Sociais Aplicadas</b>   | <b>Pós-Graduação Biológicas e Saúde</b> | <b>Pós-Graduação Ensino e Construção Civil</b> | <b>Mestrado</b>                                   | <b>Doutorado</b>                       |
| Direito Tributário e Processo Tributário | Urgência e Emergência                   | Ensino de Ciências e Biologia                  | Acadêmico em Bioprospecção Molecular              | Etnobiologia e Conservação da Natureza |
| Direito Constitucional                   | Ecologia                                | Ensino de Biologia e Química                   | Acadêmico em Enfermagem                           | Química Biológica                      |
| Gestão Financeira e Consultoria          | Saúde da Família                        | Geografia e Meio Ambiente                      | Profissional em Saúde da Família – Renasf         |  |
| Direito Público                          | Saúde Mental                            | Gerenciamento da Construção Civil              | Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente |  |
| Direito Processual Civil                 | Enfermagem Oncológica                   |  | Profissional em Ensino de Física                  |  |
| Direito Previdenciário e Trabalhista     | Farmacologia Clínica                    |  | Profissional em Ensino de História                |  |
| Administração Financeira                 | Saúde da Mulher                         |  | Profissional em Educação                          |  |



|                                   |                                      |  |                                   |  |
|-----------------------------------|--------------------------------------|--|-----------------------------------|--|
| Direito das Famílias              | Políticas Públicas em Saúde Coletiva |  | Química Biológica                 |  |
| <b>Total de matriculados: 675</b> |                                      |  | <b>Total de matriculados: 313</b> |  |

Fonte: PDI-URCA (2017)

## 6. Considerações finais

O principal objetivo desse trabalho é analisar a URCA como fator de desenvolvimento regional no interior cearense.

A Universidade Regional do Cariri foi criada em 1987, sendo a primeira Universidade estadual no interior do Ceará, onde inicialmente agregou uma infraestrutura pré-existente na região do Cariri, dentre elas a Faculdade de Filosofia do Crato, criada através da Fundação Padre Ibiapina em um momento de intensa descentralização da educação superior no Brasil. Desde então, a Universidade vem proporcionando um leque de novos cursos para região, disseminar o conhecimento científico e tecnológico através do ensino, pesquisa e extensão para toda a região do Cariri e demais regiões.

Desde então a Universidade Regional do Cariri-URCA tem buscado expandir o acesso e a integração com a Região do Cariri e Centro-Sul, atualmente possui uma grande diversidade de estudantes, professores, servidores e técnicos administrativos, realiza semestralmente vestibular, possui 27 cursos de graduação distribuídos entre os *campi* nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Iguatu e Campos Sales, vários de pós-graduação, atividades de extensão e pesquisa, além de formar estudantes em todas as áreas.

A URCA possui um raio de atuação amplo que envolve municípios das Mesorregiões Centro-Sul Cearense e Sul Cearense, além de atuar em outros estados circunvizinhos do Ceará, como Paraíba, Piauí e Pernambuco. A pesquisa tem caráter descritivo, exploratório e explicativo e tem como fonte de dados os questionários aplicados aos estudantes durante o período de matrículas que busca captar o perfil sócio demográfico e socioeconômico dos estudantes, além dos acadêmicos de gestão disponibilizados pela Pró-Reitoria de Planejamento-PROPLAN.

A Universidade quando inserida em uma região, promove transformações estruturais, seja no comércio, na infraestrutura, na economia e no mercado imobiliário, fato explicado pela transferência de alguns estudantes e docentes para as proximidades da instituição, transferências essas que acabam beneficiando a economia da localidade, tendo em vista o



dispêndio efetuado pelos docentes e pelos estudantes, porém a maioria dos estudantes ainda são custeados pelos pais que acabam investindo na educação dos filhos aguardando os retornos financeiros futuramente.

A expansão da URCA no contexto regional é observada quando se confronta os dados, o crescimento na demanda por vagas e o aumento na oferta de cursos diversifica as áreas de atuação para o mercado de trabalho, a absorção dessa mão-de-obra qualifica possibilita um crescimento e desenvolvimento da região proporcionando transbordamentos para os outros municípios. A relação existente entre a instituição e a comunidade também é observado, principalmente pela promoção e disseminação do conhecimento através da produção acadêmica, onde se busca analisar a realidade da região para, assim, criar condições e promover melhorias, sejam elas sociais, econômicas, culturais e educacionais.

Dessa forma, foi observado um crescimento expressivo na oferta de bens e serviços pela URCA, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a comunidade em geral, proporcionando uma contribuição para a região na qual está inserida, além de ser uma importante instituição de ensino superior para a disseminação da educação no interior cearense. Apesar do expressivo crescimento e configuração dentro do contexto regional, deve-se buscar outras maneiras de analisar, de forma qualitativa, as contribuições que a URCA pode vir a propiciar para a região, além de expandir seu eixo de atuação, buscando agregar outros municípios em suas dinâmicas educacionais.

## Referências

ALMEIDA, G. V. A. de. **Impacto das Instituições de Ensino Superior no desenvolvimento regional do município de Cachoeiro de Itapemirim**. Dissertação, Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2011.

ALMEIDA, T. A. Produção teórica em economia regional: das formulações clássicas aos modelos endógenos de desenvolvimento. In: XII Semana de Economia UESB, **Anais...Bahia**. 2013.

ALVES, J. A. B. **Impacto socioeconômico da universidade numa visão da Economia do conhecimento: estudo de caso do campus Canoinhas da Universidade do Contestado UnC**. Dissertação, Mestrado em Desenvolvimento Regional, Canoinhas, Universidade do Contestado, 2010.

AMARAL FILHO, J. do. A endogeneização no desenvolvimento Econômico regional e local. In: **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 23, 2001.

BARRETO, P. de L. N. **O papel da educação na promoção do desenvolvimento sustentável: um estudo sobre a expansão do ensino superior na Região Metropolitana do**



Cariri. Dissertação, Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, 2012.

BRANDÃO, C. Desenvolvimento, territórios e escalas espaciais: Levar na devida conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar. In: RIBEIRO, MTF., e MILANI, CRS. (Orgs). **Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Conceito histórico de Desenvolvimento econômico**. In: Textos para Discussão da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006.

CALDARELLI, C. E., *et al.* Instituições de ensino superior e desenvolvimento econômico: o caso das universidades estaduais paranaenses. In: **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 44, 2015.

CAMPOS, A. C. de., *et al.* A Teoria de Desenvolvimento Endógeno como forma de organização industrial. In: **Acta Sci. Human Soc. Sci.** Maringá, v. 27, n. 2, p. 163-170, 2005.

CEARÁ. EDITAL Nº 003/2015-GR Concurso Público de Provas e Títulos para o Provimento de Cargo de Professor AUXILIAR, ASSISTENTE E ADJUNTO. **Diário Oficial do Estado - DOE**. Fortaleza, CE. Série 3, Ano VIII, Nº034, P. 6 a 14, 2016.

CHIARINI, T.; VIEIRA, K. P. Universidades como Produtoras de Conhecimento para o Desenvolvimento Econômico: Sistema Superior de Ensino e as Políticas de CT&I. In: **RBE**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 1, p. 117-132, 2012.

CHIARINI, T., *et al.* Universidades federais mineiras: análise da produção de pesquisa científica e conhecimento no contexto do sistema mineiro de inovação. In: **Nova Economia**, Belo Horizonte, p. 307-332, 2012.

DINIZ, C. C. Celso Furtado e o desenvolvimento regional. In: **Nova Economia**, Belo Horizonte, 19, p. 227-249, 2009.

FEITOSA, C. O. **Aglomerções industriais como fator de Desenvolvimento regional: um estudo de caso no Nordeste Brasileiro**. Brasil, 2009.

FERNANDES, J. M. S. R. **O Impacto Económico das Instituições de Ensino Superior no Desenvolvimento Regional: O caso do Instituto Politécnico de Bragança**. 2009. Tese, Doutorado em Engenharia Industrial e de Sistemas, Bragança, Universidade do Minho, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, P. R. Capitais intangíveis e desenvolvimento regional. In: **Revista de Economia**, v. 35, p. 119-146, 2009.



LIMA, A. C. da C.; SIMÕES, R. F. Teorias do Desenvolvimento Regional e suas implicações de política econômica no Pós-Guerra: o caso do Brasil. In: **Texto para discussão**; 358, 33p. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MONASTERIO, L.; CAVALCANTE, L. R. **Fundamentos do pensamento econômico regional**. In: Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil / organizadores: Bruno de Oliveira Cruz ... [et al.].- Brasília : Ipea, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PINHEIRO, C. H. L. **Percepções e Trajetórias Docentes: mobilidade no contexto da interiorização e expansão do ensino superior público no estado do Ceará**. Tese, Doutorado em Sociologia, Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2013.

ROLIM, C.; SERRA, M. Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: O Caso da Região Norte do Paraná. In: **Revista de Economia**, v. 35, n. 3, p. 87-102, 2009.

SANTOS, E. L., *et al.* Desenvolvimento: um conceito multidimensional. In: **DRd – Desenvolvimento Regional em debate**, Ano 2, n. 1, 2012.

SOUZA, N. de J. de. Economia regional: conceito e fundamentos teóricos. In: **Revista Perspectiva Econômica**, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Ano XVI, v. 11, n. 32, 1981.

VIANA, G.; LIMA, J. F. de. Capital humano e crescimento econômico. In: **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 137-148, 2010.

VIEIRA, D. J. Evolução do ensino superior brasileiro em período recente: novas perspectivas para o desenvolvimento regional? In: NETO, A. M. *et al.*, (Org.). **Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas** - Rio de Janeiro: Ipea, 2017.

VIEIRA, E.; SANTOS, M. J. dos. **Desenvolvimento econômico regional – uma revisão histórica e teórica**. In: G&DR, v. 8, n. 2, p. 344-369, Taubaté-SP, 2012.

URCA. Universidade Regional do Cariri. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. Crato, 2017. Disponível em <<http://proplan.urca.br/portal/index.php/pdipi-plano-de-desenvolvimento-institucional>>. Acesso em 18 de abril de 2018.